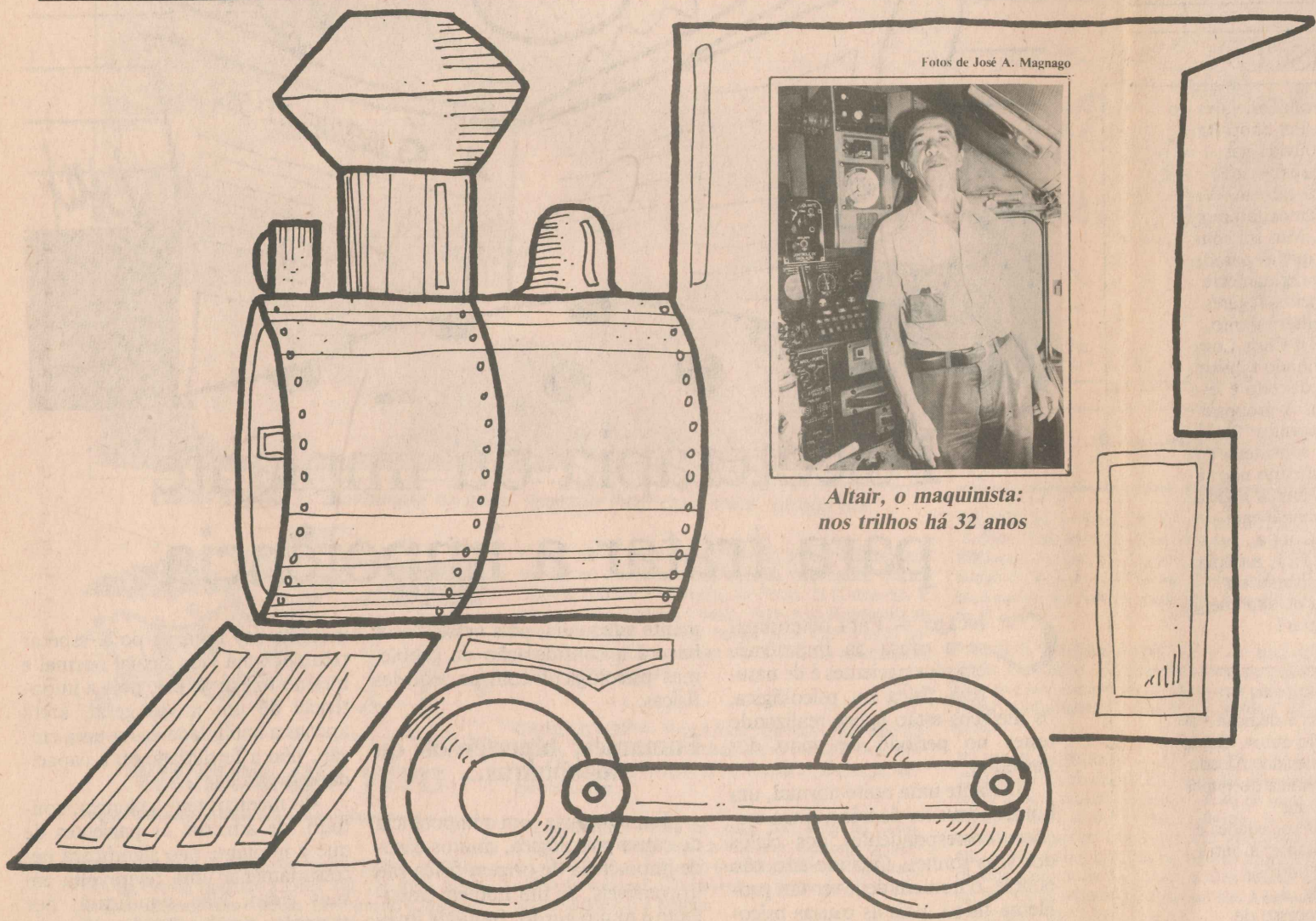


Nem tudo é poesia

Nem tudo é poesia nas quase sete horas de viagem de Vitória a Governador Valadares. Há tristeza, ansiedade e até fome na segunda classe. O trem apita e despeja o lugar para todos, não há comida para todos, nem tanto espírito aventureiros.



Sandra Aguiar

O chefe da estação Pedro Nolasco avisa que faltam poucos segundos para a partida do trem. Pede aos passageiros que tomem logo os seus lugares e deseja a toda "boa viagem". Em seguida, o chefe do trem alerta, com um apito, que chegou o momento esperado, o maquinista acena com uma bandeira verde, buzina, aciona o sino da locomotiva e ela vai trilhando lentamente o seu caminho, até deixar a estação, instante em que o sino pára de tocar.

Este ritual é repetido 24 vezes até a chegada em Governador Valadares, a

bagagens e teve que viajar até a estação mais próxima, porque não conseguiu saltar a tempo. Pelo rádio o maquinista foi informado de que os filhos dela sentiram a sua falta e foram se queixar, pedir qualquer providência à empresa.

As classes

Lá fora, gados magros, carroças, casabres e casarões. O Rio Doce doente, quase seco, vales completamente desmatados, estradas barrentas, garças, muitas garças. É urubus. Dentro do trem, tumulto. "Com licença". Todo mundo quer ir a algum lugar, mas poucos conseguem: ir à lanchonete fazer um rango, ir ao banheiro ou ir à varanda ver qualquer coisa. Mas está difícil.

O acesso de pessoas da primeira clas-

sicas. Uma vez satisfeitas, procura-se ocupar o tempo. Uns lêem a Bíblia, outros jornais, revistas, livros ou folhetos pornográficos. Uns pregam, outros cantam, alguns dormem, paqueram ou conversam fiado. Há os que discutam negócios, os que não querem saber de nada, só reclamar. Outros afagam crianças, observam a paisagem, namoram, paqueram a menina que passa de shortinho curto.

O vento levanta as saias, os cabelos, rasga jornais, deixa sufocada a criança. Alguém pede para fechar a janela. O do lado reclama porque está com calor. Passa o trem carregadinho de minério entre uma discussão e outra.

Há poesia no trem, diz Arnaldo. Há

anos. O cordão umbilical foi cortado com um canivete. Na primeira parada a mulher e a criança foram levados a um hospital.

Orgulhoso, João Luiz diz que a criança recebeu o seu nome e que, recentemente, a mulher levou o filho para lhe mostrar. Infelizmente não o encontrou. Em viagens, todo mundo sabe, há encontros e desencontros.

Altair Silva, maquinista há 32 anos, revela que a responsabilidade de dirigir um trem com mais de mil pessoas é a mesma de dirigir seu carro particular com a família. As suas viagens costumam ser tranquilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar o trem e chamar a atenção.

As crianças de Maria José só vão comer alguma coisa quando ela conseguir chegar em casa, no bairro de Rio Marinho, em Vitória. Isto se o marido desempregado arranhou dinheiro para comprar o essencial... Pode ser feijão, farinha ou fubá. Qualquer uma dessas coisas satisfaz as crianças: "Elas são boazinhas e não reclamam".

O mendigo senta na entrada da segunda classe e impede a passagem. "Com licença". Ele se enrola um pouco e seus trajes rasgados deixam à mostra partes que nem todo mundo quer ver. Sujo, esfarrapado, com um cigarro na mão, ele continua com o seu olhar distante. Nem está aí.

Maria Eliete Pinheiro Ramos, 18 anos, sempre viaja de trem e carrega a fi-

ao banheiro ou ir à varanda ver qualquer coisa. Mas está difícil.

O acesso de pessoas da primeira classe nos carros de segunda é possível. Mas o contrário nem sempre. O passageiro de segunda que quiser permanecer na primeira classe vai ter que pagar a diferença do preço. A passagem mais barata até Valadares custa Cz\$ 13,50. A mais cara, Cz\$ 18,80, é paga por quem vai até Itabira, a 542 km de Vitória, na primeira classe.

Apesar de cheio, o trem ainda é melhor veículo de viajar que o ônibus, porque oferece maior mobilidade aos passageiros e também, segurança. Esta é a opinião de Arnaldo Gonçalves. Enquanto o trem atinge certamente a sua velocidade máxima, de 60 km por hora, Arnaldo conta que, de sexta a segunda, dependendo da disponibilidade da empresa, a Vale acrescenta um ou dois carros de primeira classe. Ele acredita que, diariamente, 1.100 pessoas deixam o terminal de Vitória, cerca de 880 sentados e o restante em pé. No final de semana o número aumenta para 1.300.

A empresa possui uma frota de 22 carros de segunda classe, 29 de primeira, adquiridos na Romênia, sendo quatro carros com capacidade para 56 passageiros sentados e os demais com capacidade para 80 cada, além de carros de serviço, três carros de bagageiro e sete lanchonetes ou carro-bufê.

“O trem é um entidade dinâmica, um objeto social em todos os sentidos. Além de barato, tem a vantagem de unir cidade, um poder de mobilidade e de unir culturas”, diz Arnaldo. Segundo ele, dentro do trem há uma verdadeira estratificação social.

Os interesses, dentro do trem, limitam-se ao plano das necessidades bá-

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.



Sosthenes vendê biscoitos e geléias. Para muitas famílias, o trem é uma fonte de renda

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267.210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semestre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram certo.

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio “sacrificante” a viagem porque as crianças ficam “enjoadas”, querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da viagem, com 40 minutos de atraso.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois

Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranqüilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário, leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamento local.

uma viagem de trem

ador Valadares pelo trem da Cia. Vale do Rio Doce. Há solidão, esperança, perta para uma realidade de ricos e pobres, dentro e fora dele. Não há Mas há sonhos que são feitos, desfeitos e refeitos a 60 quilômetros por hora.



Maria José: viajando com filhos de barriga vazia



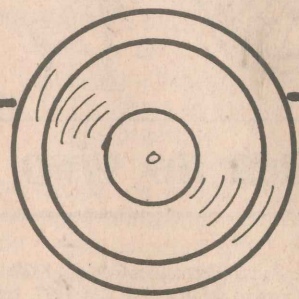
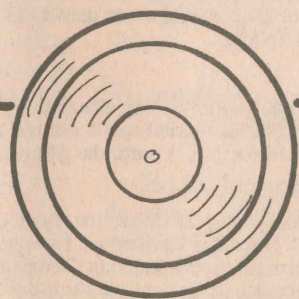
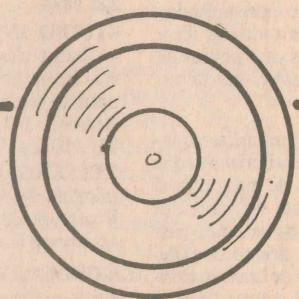
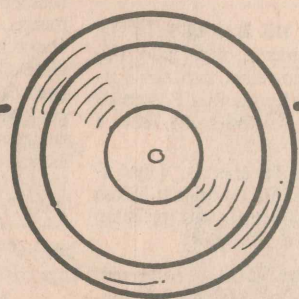
Momento de poesia: o velho cantador dedilha sua viola



Maria Eliete e a filha: o sanduíche é suficiente



Quem se levanta ou não faz reserva acaba em pé



Handwritten signature or initials.

Se não fossem os botocudos, Valadares seria outra cidade...

Depois de Vitória, é em Governador Valadares que se registra o maior fluxo de passageiros. A cidade tem sempre novas caras e vive diariamente muitas aventuras. Ela acorda cedo e dorme muito tarde, enquanto chega um trem e o outro sai.

muitos carros e lindas cachoeiras, como as de Santo Antônio, da Ponte e de Tronqueiras, onde está a primeira hidrelétrica do município.

Em janeiro Valadares comemora o seu aniversário. Em julho, como parte de suas festividades, tem a Exposição Regional de Pecuária; em novembro, Festival das Flores; depois, as festas de fim de ano. Os moradores têm que justificar a fama de aventureiros e sempre promovem festas, para viver grandes aventuras.

Os carros que passam para a Bahia acabam ficando na cidade algumas horas. Localidades vizinhas vêm Valadares como um Rio ou São Paulo, porque

D ara compensar a falta de mar, corrigir uma falha qua-

Para compensar a falta de mar, corrigir uma falha quase imperdoável da sua parte, a natureza exagerou um pouco ao construir a cidade de Governador Valadares, a 325 km de Vitória pela estrada de ferro. Ela colocou de um lado o Rio Doce, com o Pico do Ibituruna e, de outro, pequenos morros que, com seus braços, parecem envolver os que passeiam à sua volta. E lhe deu um clima quente e seco, diferente das cidades vizinhas, numa crise de consciência, certamente.

A natureza usou de toda a sua força e poder para transformar a região numa das mais belas e acolhedoras do Vale do

Os bares de Valadares lotam de domingo a domingo. O mais famoso é o Uai, que, nos fins de semana, não dá para atender a toda clientela

Rio Doce. Mas o homem não soube valorizá-la, compreender a sua importância, relacionada à saúde da população. Na semana passada o Pico do Ibituruna, um dos principais pontos turísticos, de onde é possível ter a mais completa vista da cidade, foi incendiado por obra do homem. "Um crime", segundo o **Diário de Governador Valadares**. E, como tal, prometeu as autoridades deverá ser apurado.

Entidades ecológicas e ecologistas estão cobrando providências das autoridades que, no dia do crime, estavam envolvidos com as festividades da Exposição Regional de Pecuária, motivo de uma verdadeira invasão de turistas durante vários dias. Enquanto todo mundo estava de olho nos bois e cavalos, o vale pegava fogo.

Governador Valadares é um município eminentemente pecuário e possui um comércio de fazer inveja às grandes cidades. Além disso, um trânsito louco, mil cruzamentos, sinalização moderna, que avisa até o tempo em que o semáforo irá mudar de cor. Ônibus alaranjados, ruas largas, praças verdes, gente apressada, grandes arranha-céus e lindas cachoeiras.

Os bares ficam lotados de domingo a domingo, o ano inteiro. O Uai; nos fins de semana não dá pra todo mundo. Comida boa e barata em muitos lugares, cerveja geladinha, bom atendimento. O tutu à mineira nem precisa falar, vem daquele jeito. Quem preferir outro prato não típico também não vai ter motivo para se queixar. Mineiro, aliás, tem essa



A praça central de Valadares, que possui 200 mil habitantes e acorda com o barulho do trem



A movimentação, na estação ferroviária, é intensa

fama, de fazer calado. E fazer bem. Não inventou o avião?

A cidade é produto de caçadores de ouro, como tantas outras. Dizem que baseou seu desenvolvimento na aventura e no cheque sem fundo que era, na época, uma instituição nacional. O nome Governador Valadares a cidade só adquiriu em 17 de dezembro de 1938, homenageando o então governador do Estado de Minas Gerais, já foi Figueira, Santo Antônio da Figueira e Baguari.

Contam que a primeira entrada no Rio Doce, por expedição chefiada por Sebastião Fernandes Tourinho, deu-se em 1542, época em que a região era dominada por índios botocudos, tidos como os mais violentos. O fato é utilizado para explicar o atraso da ocupação populacional.

Valadares possui quase 200 mil habitantes. Dados de 1984 registram algo em torno de 162.800 habitantes, sendo que 77% da população urbana ocupa uma

área total de 2.477 km². Muita gente, a de baixa e média rendas, ocupa casas e "apertamentos" construídos pelo BNH e está distribuída em 52 bairros do município.

O curioso é que a população bovina quase se equipara a dos seus habitantes: Valadares tem 155 mil cabeças, quer dizer, tinha em 84. Com essa crise de carne, pode ser que tenha sofrido uma sensível queda.

A população está acostumada com o barulho do trem pela manhã e à tarde. Pode até ser que algumas pessoas fiquem esperando o sinal dado pelo maquinista para sair da cama, começar a providenciar a mesa do café. Ou o segundo trem, para tirar um cochilo, após o almoço, escolher uma das 12 agências bancárias para pagar as contas, buscar, quem sabe, novidades em alguns dos quatro mil estabelecimentos comerciais.

Do alto de um prédio dá para notar que o movimento nas praças cresce durante a noite. Um pouco mais tarde os casais correm para os bares, assim como os estudantes, e os que deram duro durante o dia e suaram a camisa em diversas atividades.

Plantaram muito verde em Valadares. plantaram imensas árvores bem no centro, onde estão situados os maiores hotéis. A cidade também tem muitos hotéis, muitas festas muitos estudantes,

Localidades vizinhas vêem Valadares como um Rio ou São Paulo, porque seu progresso aumentou muito nos últimos anos, o que representa um estágio mais avançado do que os mineiros gostariam de atingir. Valadares polariza uma vasta região, através da oferta de serviços diversos, e também, por ser centro educacional e sediar inúmeras representações de empresas e órgãos do Estado e da União.

A qualquer hora os rádios estão sintonizados numa das cinco emissoras — entre as quais três AM e duas FM — os televisores numa das três repetidoras, embora a imagem não seja lá grandes coisas. Quanto aos jornais, ao todo são

Contam que a região era dominada por índios botocudos, o que é usado para explicar o atraso da ocupação populacional de uma cidade cheia de verde

cinco: dois diários e três semanários. O **Diário de Governador Valadares**, por exemplo, não circula na segunda, mas, em compensação na edição de terça-feira dedica praticamente todas as páginas aos acontecimentos ocorridos dois dias antes.

Os dois colunistas sociais contam em ricos prosaicos detalhes o que a sociedade andou aprontando, no célebre estilo "gente fina", não muito diferente das colunas sociais dos grandes jornais. Quem casou com quem, quem vai casar, quem é lindo, rico e solteiro, as viagens do colunista. Um deles, inclusive pertence a uma entidade ecológica e defende, lá do seu jeito, a preservação do verde em Valadares. Anuncia a visita a cidade, de Sandra Bréa, "bonita e inteligente" e que faz apresentações como ninguém. Haverá um conturso qualquer que escolherá a mais bonita bancária de Valadares. E Sandra Bréa será a responsável pela apresentação das beldades.

O jornal diz que a exposição pecuária record de público e possivelmente de renda. Tem mais anúncio do que notícia. E vende bem: o jornalista que foi distribuído o **Diário** nas imediações dos grandes hotéis logo consegue se livrar do preso.

A cidade vive a sua rotina, uma realidade bem diferente da que está estampada no jornal, que traça detalhes de roupas e de posses. Um editorial, entretanto chama a atenção para o problema do meio-ambiente, do descaso com o Ibituruna e os parques florestais. A matéria sobre o incêndio contraditoriamente, não mereceu o destaque que o assunto exigia. (S.A.)